

## Apresentação do dossiê

*Etienne Alfred Higuët*

Falecido há cinquenta anos, o teólogo germano-americano Paul Tillich é considerado por muitos como o maior teólogo protestante do século XX. Tornou-se famoso pela sua participação no socialismo religioso, pelo diálogo com o marxismo e a teoria crítica, pela teologia da cultura, pela reflexão sobre a ciência, a política, a economia e a arte, pelo método da correlação, precursor das teologias contextuais, pelo encontro com as religiões mundiais, especialmente o budismo. Atento aos anseios da modernidade, Tillich antecipou o pensamento pós-moderno. Dialogou com os maiores nomes da filosofia, da teologia e das ciências humanas do seu tempo. Podemos mencionar Ernst Troeltsch, Max Scheler, Martin Buber, Karl Barth, Mircea Eliade, Carl Rogers, Erich Fromm, Rollo May, Max Horkheimer, Theodor Adorno e até Einstein. Influenciou gerações de teólogos, entre os quais podemos citar David Tracy, Mark Taylor, Mary Daly, Langdon Gilkey, Karl Heinz Ratschow, André Gounelle e Pierre Gisel. Até hoje, Paul Tillich é adotado como interlocutor por pesquisadores do mundo inteiro, mesmo se for para critica-lo. O principal interesse do pensamento de Tillich reside no fato de ter sido elaborado em constante diálogo com os movimentos sociais, políticos, filosóficos, científicos e artísticos do século XX, em momentos comparáveis ao atual ocaso das utopias e desencanto dos projetos institucionais, inclusive religiosos.

Sem a presença no Programa de Pós-graduação em Ciências da religião da UMESp de um grupo de pesquisa dedicado ao pensamento de Paul Tillich, desde 1993, e a existência da Associação Paul Tillich do Brasil, desde 1994, não poderíamos ter realizado o presente dossiê. O grupo de pesquisa contribuiu para a elaboração de numerosas dissertações e teses, na UMESp e em diversas instituições no Brasil. Ele organiza, desde 2011, um Grupo de Trabalho nos congressos da ANPTECRE.

Mencionamos especialmente os seminários anuais, “em diálogo com o pensamento de Paul Tillich”, a constituição de um acervo das obras de Tillich na biblioteca ecumênica da UESP e os contatos estabelecidos com as associações-irmãs nos Estados Unidos e outros países de língua inglesa, na Alemanha, nos países de língua francesa e na Holanda. Os seminários manifestam, pela riqueza do seu conteúdo, o caráter multifacetado do pensamento de Tillich: teologia sistemática, mística e novos movimentos religiosos, cultura e religião, demônios e ambiguidades do tempo presente, psicanálise e psicologia profunda, diálogo inter-religioso, filosofias do século XX, espiritualidade, artes, substância católica e princípio protestante, ciência e tecnologia, religião e literatura, pensamento pós-moderno, política globalizada, fé, ontologia e religião, ética, ambiguidades da vida e da religião.

Boa parte das conferências e comunicações dos Seminários foi publicada em dois números da revista *Estudos de religião*: o número 10, sobre a teologia sistemática e o número 16 sobre saúde e psicologia profunda, e depois, na revista semestral *Correlatio* ([www.metodista.br/correlatio](http://www.metodista.br/correlatio) ou [www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR](http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR)), que está chegando ao número 30. O próximo seminário será realizado em São Paulo, na Faculdade Messiânica, nos dias 17 e 18 de maio de 2017, sobre o tema *Artes visuais e religião*. Não podemos deixar de lembrar a valiosa participação do saudoso professor Jaci Maraschin, na fundação do grupo de pesquisa e da associação e na edição dos dez primeiros números de *Correlatio*.

Chamamos a atenção para alguns links interessantes: Antes de tudo, o site da Associação Paul Tillich do Brasil: [www.paultillich.com.br](http://www.paultillich.com.br). Temos também um grupo no Facebook, em nome de “Sociedade Paul Tillich”, endereço: <https://www.facebook.com/groups/1436322119957142>. Vejam também: The North American Paul Tillich Society: <http://www.napts.org>. A sociedade publica um interessante boletim trimestral, que sempre inclui alguns artigos de especialistas. O boletim é acessível no site. Association Paul Tillich d’expression française: [www.aptef.org](http://www.aptef.org); APTEF no Facebook : <https://www.facebook.com/association.paul.tillich>. As conferências do colóquio de Sherbrooke de 2015 estão disponíveis em vídeo na página do facebook. Deutsche Paul Tillich Gesellschaft : [http://www.unitrier.de/ uni/ theo/tillich/](http://www.unitrier.de/uni/theo/tillich/) O boletim Dialog, em língua alemã, é acessível no site.

Para a confecção deste dossiê, pedimos artigos ressaltando a pertinência do pensamento de Paul Tillich e sua contribuição aos debates contemporâneos em filosofia, teologia e ciências humanas. A resposta superou as expectativas

e tivemos que desistir de alguns textos, por falta de espaço na revista. Além do Brasil, recebemos artigos da França, da Bélgica, da Áustria, do Québec e dos Estados Unidos. A diversidade dos temas corresponde apenas a uma parte da variedade dos interesses intelectuais do próprio Tillich: o lugar da fronteira, o conceito de religião e o fundamentalismo, relação entre natureza e religião, crítica do teísmo e do supranaturalismo, cristologia, liturgia, angústia e psicologia existencial, budismo zen, teologia feminista.

Iniciamos com um artigo dedicado a aspectos biográficos de Paul Tillich: *A fronteira é o melhor lugar para adquirir conhecimento – circunstâncias históricas e pessoais da formação de Tillich*, por Carlos Eduardo Calvani. O autor destaca alguns aspectos da vida de Paul Tillich nos respectivos contextos históricos que o afetaram em seu período de formação e nos primeiros anos de docência na Alemanha, desde a formação idealista e romântica por ele recebida, suas primeiras preocupações teóricas, sua experiência pastoral no período da guerra de 1914-1918 e as contingências históricas e pessoais que lhe exigiram um profundo exercício de síntese dialética. O objetivo do texto é mostrar que não se pode compreender o pensamento de um autor, sem considerar determinadas circunstâncias históricas que exigem um corajoso enfrentamento teórico que não deixará de ser marcado por contingências inerentes à sua vida pessoal.

Os quatro artigos seguintes contemplam a reflexão propriamente teológica de Tillich. Em *Les religions à l'âge du fondamentalisme. Une histoire de la définition du concept de religion chez Paul Tillich (As religiões na idade do fundamentalismo. Uma história da definição do conceito de religião em Paul Tillich)*, Marcela Lobo Bustamante acompanha a história da crítica radical à compreensão do conceito de religião, desenvolvida por Tillich tanto na filosofia da religião quanto na teologia. Ela mostra como essa crítica toma forma através de conceitos tais como “incondicionado”, “princípio protestante” e “ultimate concern” e como ela continua muito pertinente na era do fundamentalismo religioso.

Joe Marçal Santos oferece o artigo *Natureza e religião à luz da noção de vida e suas ambiguidades na teologia de Paul Tillich*. O texto trata da relação entre natureza e religião na perspectiva filosófico-teológica de Paul Tillich (1886-1965). Primeiro, delineia uma percepção da relação entre o humano e a natureza na filosofia do século XIX ao XX; então, situa a preocupação de Tillich em definir, nesse contexto, *filosofia da religião* e *teologia da cultura* no sistema da *Geisteswissenschaft*. Nesse ponto, Tillich concorda que a natureza só pode ser pensada a partir da “mediação da cultura”, rejeitando a possibilidade de uma “teologia natural”. É na dimensão da vida do espírito (cultura) que a relação

entre natureza e religião se dá, conforme a noção ontológica de vida como “efetividade do ser”.

Jean Richard apresenta: *La critique du supranaturalisme chez Paul Tillich* (*A crítica do supranaturalismo em Paul Tillich*). Segundo o autor, no início da Teologia Sistemática III, Tillich critica a concepção supranaturalista, que faz de Deus um ser entre os seres, um Ser supremo, destruindo a autonomia da natureza e a liberdade humana. O naturalismo corrige essa concepção, ao ver a transcendência divina no coração da imanência da natureza, mas não preserva a distância infinita entre o criador e a criatura. Por isso, Tillich propõe o conceito de autotranscendência, que, ao exprimir a distância, a separação, indica também a aspiração do finito ao infinito, ao qual pertence.

O texto de Christian Danz tem como título: *Der Jesus der Geschichte und der Christus des Glaubens. Anmerkungen zur Neubestimmung der Christologie bei Karl Barth und Paul Tillich* (*O Jesus da história e o Cristo da fé. Comentários sobre a nova concepção da cristologia em Karl Barth e Paul Tillich*). Segundo o autor, nos anos vinte do século passado, Karl Barth e Paul Tillich construíram suas Cristologias sem considerar o Jesus histórico. Ambos substituíram a referência à figura histórica Jesus de Nazaré pela fé como acontecimento histórico. Este artigo quer mostrar que a diferenciação entre a fé e a pesquisa histórica empírica em Barth e Tillich não apresenta apenas similaridades estruturais num alto grau, mas também um pensamento ainda relevante para os debates atuais a respeito da pesquisa sobre o Jesus histórico e a Cristologia dogmática.

Os dois artigos seguintes tratam de aplicações pastorais do pensamento de Tillich. Em *Structuration protestante et profanité. Les deux contributions de Paul Tillich au mouvement de Berneuchen* (*Estruturação protestante e profanidade. As duas contribuições de Paul Tillich ao movimento de Berneuchen*) Benoît Mathot trata da participação de Tillich no Movimento litúrgico de Berneuchen, em 1928 e 1931. As duas contribuições dele dizem respeito à problemática sacramental, assim como à questão da eclesiologia. O artigo pretende mostrar como essas duas temáticas compartilham a preocupação de desdobrar a questão da estruturação protestante. É que o protestantismo não pode ser apenas um princípio crítico sem conteúdo, ele deve também contribuir à produção de estruturas sociais e religiosas mais conformes aos influxos da graça divina.

O artigo de Elisabeth de Bourqueney: *La translation de concept chez Paul Tillich* (*A translação de conceito em Paul Tillich*), encontra o seu ponto de partida na atualidade. Para ela, as angústias contemporâneas giram em torno da relação com o outro, da mentira ao terrorismo, passando pelo isolamento. Contudo

nunca estivemos tão “religados” uns aos outros. Como responder ao nada relacional? Paul Tillich não hesitou em dialogar com aqueles que enfrentavam as inquietações dos seus contemporâneos, desde os anos quarenta, com o New York Psychology Group. Frente à angústia do vazio, do absurdo, ele redefiniu o perdão como aceitação do fato de ser aceito apesar de ser inaceitável, a partir de uma “translação do conceito” luterano de graça. Quais são as fontes, o caminhar tillichiano e os possíveis prolongamentos em direção à aceitação? É o que o artigo pretende apresentar.

Os três últimos artigos estabelecem um diálogo entre Tillich e outras perspectivas: o budismo zen, a psicologia existencial de Rollo May e a teologia feminista. Claude Perrotet apresenta o seu artigo como um *Guide to the perplexed: an attempt to make sense of the Tillich-Hisamatsu Dialogues* (*Guia para os perplexos: uma tentativa de dar sentido aos diálogos entre Tillich e Hisamatsu*). O encontro de Harvard em 1957 entre Paul Tillich e o mestre Zen Shin'ichi Hisamatsu contém uma grande riqueza de informações a respeito de coincidências e discrepâncias entre os dois sistemas de pensamento, individualmente e em relação com o amplo diálogo Oriente-Occidente. Este artigo foi escrito na intenção de explorar o conteúdo um tanto caótico deste documento histórico à procura de elementos suscetíveis de levar a uma pesquisa sistemática filosófica e teológica dos temas subjacentes. Em particular, ele considera ideias do início do período germânico de Tillich, para esclarecer a profunda diferença na sua abordagem da noção de paradoxo em relação com a abordagem do budismo Zen, uma tradição que Tillich admirava, mas nunca foi plenamente capaz de penetrar.

Em *L'intégration de la personnalité morale selon Paul Tillich et sa réception dans la psychologie existentielle de Rollo May* (*A integração da personalidade moral conforme Paul Tillich e sua recepção na psicologia existencial de Rollo May*), Michel Dion mostra que, para Tillich, a noção de self centrado está estreitamente vinculada à coragem de ser, pois é a partir do self centrado que a coragem de ser se manifesta. O autor procura saber em que medida Rollo May apreendeu corretamente as noções de poder de ser e de coragem de ser, já que ele as resitua no quadro da sua psicologia existencial. Mas quem fala em coragem de ser fala também na necessidade de assumir a angústia existencial. Levando em conta a finitude existencial, a angústia pode ser assumida de modo normal ou patológico. É preciso então aprofundar a análise da noção tillichiana de angústia neurótica e da interpretação do conceito por Rollo May. Enfim, para Tillich, a Presença Espiritual é a libertação fragmentária das ambiguidades da auto-integração.

Por sua vez, Mary Ann Stenger trata da *Critical Application of Tillich's Thought to Feminist Theology* (*Aplicação crítica do pensamento de Tillich à teologia feminista*). O artigo pretende mostrar como as ideias de Tillich influenciaram várias pensadoras feministas, especialmente no campo dos estudos de religião, e continuam fornecendo intuições a teólogas feministas no mundo atual. Após um breve panorama da incorporação crítica de ideias de Tillich na reflexão feminista, especialmente a respeito da passagem de um simbolismo predominantemente masculino para a particularidade feminista, dois temas são oferecidos para o debate atual: o uso crítico da abordagem tillichiana da ética e a religião do espírito concreto. Em ambos os casos, trata-se de conciliar o universal com o particular. São trazidas para a discussão autoras feministas como Mary Daly, Elisabeth Johnson, Morny Joy e Sally McFague.

Terminamos remetendo a um texto de Théo Junker, ex-presidente da Associação Paul Tillich de expressão francesa: *Carta de um Europeu francês a um amigo brasileiro, em 2016*. Não coube no dossiê em razão do seu formato diferente. Trata-se de um breve “estado do mundo atual” ou “estudo de conjuntura”. Será uma boa introdução ao nosso dossiê. Selecionei alguns trechos que reproduzo a seguir. O texto completo sairá no próximo número de Correlatio. O autor começa com uma saudação:

Cher ami, si loin, si proche, je t'écris en ce jour de Pâques 2016, printanier et ensoleillé, porteur de son message de renouvellement, de vie, d'avenir. J'aimerais partager avec toi *quelques pensées actuelles, inévitables*, qui vont de l'histoire encore récente à l'état du monde d'aujourd'hui, des menaces aux réponses aux dangers, des combats à mener aux outils à manier demain, de la politique à notre futur incertain, des religions établies à la foi personnelle, des prévisions jusqu'au temps de vivre et au sens de nos vies. Des questions, des interrogations auxquelles nous n'échappons pas, ici en quelques pages seulement, pour rester ouverts à d'autres appréciations et notamment à tes réflexions.

Depois, lembra como era o mundo em 1987, segundo um Atlas americano: guerra fria, armas nucleares, pena de morte, países ricos e pobres, direitos da mulher, religiões dominantes, conflitos religiosos. Outros dados foram encontrados num Atlas francês: fim das colônias, Vaticano II, minorias, imigração, desemprego das mulheres e dos jovens, religiões da Europa do Sul e da Europa do Norte, defasagem entre valores tradicionais e valores modernos.

O *Bilan du Monde* (Le monde, Paris, 2016) nos traz informações sobre os maiores países, entre outros o Brasil :

Le Brésil (205 millions sur 8 515 000 km<sup>2</sup>) ses crises économique, morale-éthique, politique, la corruption, le chômage, l'inflation, la découverte de gisements de pétrole, l'envolée des prix de matières rares, la sortie de la misère de 25 millions de Brésiliens, le record mondial d'assassinats, surtout de jeunes de 15 à 19 ans et de peau brune...

Em seguida, analisa o terror do Estado islâmico, sua cruzada antiocidental e seu poder de atração dos jovens. Em contrapartida, a Europa é marcada pela crise econômica e a recrudescência dos populismos de extrema-direita. Acrescenta-se uma crise migratória sem precedentes desde a segunda guerra mundial. Seria o fim da União europeia? O *Bilan* observa também que:

«Le pape François bouscule l'Eglise», s'engageant pour une «écologie intégrale» et une «doctrine sociale intégrale», et appelant à une réforme du système économique mondial, qui «tue» et «exclut». Lui-même connaît des difficultés à gérer le Vatican où, à la curie romaine, se mélangeraient e.a. amateurisme et concupiscence, budget incontrôlé, patrimoine immobilier sous-évalué, fuites... Du côté de l'ONU, l'Assemblée générale s'est fixée une mission de 17 Objectifs de développement durable pour construire le futur des 8,5 milliards d'habitants prévus sur la planète dans quinze ans : e.a. éliminer l'extrême pauvreté et la faim d'ici à 2030, réduire la mortalité des enfants de moins de 5 ans, promouvoir l'égalité des sexes et l'autonomisation des femmes, améliorer la santé maternelle, assurer l'éducation primaire pour tous, combattre le VIH-sida et autres maladies, etc... Des cibles généreuses pour surmonter trop d'inégalités et d'injustices et demandant des financements considérables.

Um livro de Michel Rocard, ex-primeiro ministro francês, denuncia as grandes ameaças do mundo atual e propõe pistas para o futuro. Entre outras coisas,

Il critique la non-coopération internationale des Etats malgré les institutions existantes, les abus d'invocation des souverainetés nationales, les dangers mortifères des nationalismes partout. Il voit tous ceux qui n'attendent rien du monde de la politique. Toutefois il voudrait que l'Europe retrouve l'élan qui naguère l'avait remis sur pied, reconnait le travail utile de nombreuses d'ONG/NGO, souligne le caractère à la fois inachevé et indispensable de l'ONU. Mais lucide, il rejoint le philosophe J.P.Dupuy affirmant « même quand nous savons, nous ne croyons pas ce que nous savons », et réaliste ou Cassandre, dit lui-même « nous savons, souvent ; nous craignons, parfois ; nous n'agissons jamais » !

Depois de falar rapidamente da situação atual da Igreja católica e da diversidade do Islã, Théo Junker remete a Paul Tillich, num texto onde se referia ao Islã:

Le célèbre théologien protestant américain d'origine allemande *Paul Tillich* avait tôt une idée très positive de l'Islam originel, qui fut capable assez vite de surclasser la culture du christianisme occidental de son temps. Il le cite parmi les mouvements religieux qui se sont attaqués à un système religieux statique, incapable de résoudre les difficultés sociales et d'éliminer les superstitions de la pratique religieuse. Un tel mouvement est *réformateur* dans l'histoire de l'évolution religieuse. Sa foi simple comprend essentiellement une perspective de l'avenir, attire les masses pauvres, et ne connaît pas, comme ailleurs, de discrimination raciale. Tillich veut en savoir plus et pose alors des questions théologiques et éthiques : quel est le but (le « telos ») de l'islam (pour l'espérance chrétienne c'est la venue du règne de Dieu dans lequel Dieu sera tout en tous et tout pour tous) ? comment l'islam prend-il en compte l'apport originel des révélations de tous les prophètes (càd juifs, chrétiens) qu'il reconnaît ? L'islam reconnaît une place particulière au prophète Jésus. Pourrait-il le reconnaître en tant que Christ càd Jésus a-t-il une signification universelle comme porteur de l'Être Nouveau et comme puissance de salut ? L'islam adore Dieu comme Dieu unique et seul Dieu du musulman ; est-il également Dieu pour chaque homme et donc universel, càd de la même façon pour les musulmans et tous les non-musulmans ? Le Coran permet-il une lecture autre que littérale-fondamentaliste ? La communauté musulmane (umma) maternelle l'individu. Quelle est la place de la responsabilité individuelle ? Si la « loi/règle » (halal) établit l'inégalité entre l'homme et la femme, comment y mettre fin ? L'islam connaît-il un critère de jugement sur lui-même, auquel il se soumet ? Y a-t-il place dans l'islam pour de saines auto-critiques à propos de ceux et parmi ceux qui dans la religion et dans la société aiment le pouvoir sur les hommes et font oublier à beaucoup les forces de libération, de guérison, d'humanisation et de vie spirituelle que peut fournir concrètement une religion de l'esprit et de la vérité ? Ces questions appellent et attendent des réponses qualifiées... En vérité il ne peut y avoir de paix entre les religions s'il n'y a pas reconnaissance mutuelle des religions entre elles et s'il n'y a pas soumission des religions au jugement de l'Absolu. Et il n'y aura pas plus de paix entre les nations sans paix entre les religions.

Théo Junker dedica as páginas seguintes ao protestantismo, um ano antes da comemoração dos quinhentos anos da Reforma. Como nasceu o protestantismo?



*André Gounelle*, le théologien protestant français le plus, rappelle à juste titre, comme P.Tillich, que le protestantisme naît et croît au temps de *l'humanisme* en Europe. Dès le départ il se nourrit comme lui des valeurs humaines les plus évidentes: la raison et la pensée. Elles seules rendent capable de prendre la mesure des choses, de s'orienter dans le monde, de s'éveiller à la vie de l'esprit –y compris à la relation avec Dieu- car Dieu est Esprit.

Qual será o seu futuro?

De nos jours, que signifie « la foi » ?

Comment parler de Dieu ? de la « communauté des saints » ?

A qui, à quoi pouvons-nous nous fier ? Quelle est l'importance de la Bible pour la foi ?

Quelle est aujourd'hui la place et la signification de la Réformation protestante dans un monde globalisé ? Comment notre « religion » peut-elle agir dans nos sociétés démocratiques ? Comment affirmer ce que je crois et comment manifester mes convictions personnelles ?

Tout être humain est libre/doit être libre pour tout ce qui concerne sa conscience et sa foi ; toute personne individuellement doit avoir une pensée libre : ces droits ne sont-ils pas précieux et très actuels dans ces temps de retour des fondamentalismes religieux ?

A respeito do futuro da humanidade, tão difícil de ser previsto, o autor retoma algumas perguntas de Jacques Attali, sobre a consciência atual dos seres humanos:

-L'humanité a-t-elle conscience de son histoire ? En est-elle fière ?

-Comment a-t-elle réagi dans le passé à des agressions externes/ à ses propres folies/à ses lâchetés ? En a-t-elle tiré des leçons ?

-Fait-elle tout pour que ses membres puissent apprendre ? Y encourage-t-elle l'esprit critique ? La liberté ?

-L'humanité a-t-elle une vision claire du monde dans lequel elle va vivre dans un an, cinq ans, vingt ans, cent ans, mille ans ?

-L'humanité tient-elle à jour une liste de ses ennemis et des menaces qui pèsent sur elle ? Se pense-t-elle en particulier comme son propre ennemi potentiel ?

-L'humanité a-t-elle réfléchi à des scénarios du pire ? A-t-elle préparé des réactions à chaque scénario du pire ?

Chegamos à conclusão da carta :

Arrêtons là. Tout reste ouvert et ne nous permet pas de désespérer ou de craindre le pire, à condition de rester lucides, décidés, volontaristes, engagés du mieux que nous pouvons, pour tous les hommes et toutes les femmes et tous les enfants de la Terre, avec vigilance, patience et surtout avec amour. Avec mes amitiés très cordiales et tous mes vœux.  
Théo

Com certeza, se Paul Tillich estivesse ainda entre nós, ele teria ficado muito interessado nos problemas do nosso mundo e teria se esforçado em responder da melhor maneira possível. É isso que os autores do nosso dossiê procuraram fazer. Faço votos para que sua leitura seja muito produtiva.